

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração Rua do Norte, 532 Comp. e imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO	F. GOMES PEREIRA Director e Editor	J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção	ASSINATURA: Portugal, semestre . . . Esc. 5\$00 Extrangeiro, ano . . . Esc. 20\$00	ANUNCIOS: 1. ^a pagina, por linha . . . 1\$50 2. ^a " " " " " " . . . \$80 3. ^a " " " " " " . . . \$40 Permanentes, contrato especial
	Propriedade da Empreza «O REFORMADOR»			

Um Homem

Um homem não é quem quer. Ter uma cabeça sobre os ombros não basta. Se essa cabeça nunca gerou uma idéia sã nem nobilitou um pensamento, o individuo, se não é um imbecil, é quando muito, um nulo ou um insignificante.

Na escala dos sêres, pode a ciência dar-lhe êsse nome; mas se jamais vincou a sua personalidade por actos consciences a bem da comunidade de que faz parte, e, sobretudo, se não se definiu como um caracter no exercicio e desdobramento da sua actividade, não sabemos bem se na classificação que lhes deram o nome lhe cabe, porque isso seria nivelá-lo com aqueles, cuja trajetória luminosa é uma resultante da intelligencia, do brio e do pundunor.

Há para aí e por toda a parte gente em barda, que vejetando mediocrementem na sua esfera parasitária, nunca teve um impulso generoso nem um estremecimento nobilitante com que, uma vez ao menos, atingisse aqueles que no labôr quotidiano encontraram a fórmula precisa da existência honesta e são, e, portanto, o engrandecimento, proprio e o alheio; e que, muito ao contrario, passa a vida, que não vive, a denegrir e a mesquinhar os que só á sua custa souberam extremar-se, galgando todos os obstáculos que os insignificantes e os maus escalonaram no seu caminho para lhes impedirem ou demorarem a sua marcha sempre ascensional.

Homens, êsses?!...

Aqui nesta nossa terra, de peregrina beleza, ávida de progredimento, que, aliás, dia a dia se manifesta e nos orgulha—como veio de riqueza que constante e patentemente avoluma o patrimonio comum—, um homem há, porque o é na alta significação do termo, como manifestação evidente dum cerebro bem equilibrado, duma vontade firme e tenaz e duma orientação de trabalho nobilitante, que,—sem o menor desprimor para outros, que igualmente criaram jus ao respeito geral—, nos dá o direito, que exercemos com desvanecida honra, de o apontarmos como cidadão a servir de exemplo.

«Uma intelligencia que tudo pode, associada a uma consciencia que só permite o bem, são tres prodigios: o terceiro é essa rara associação.» Disse-o A. Enes.

Nós queremos dizê-lo de Manuel Joaquim Simões Pedro, ou melhor, de Manuel Joaquim, porque é assim, *tout court*, que ele se destaca e se impõe, sem dar por isso, por ser apanagio dos espiritos de eleição, andar para a frente, de coração ao alto, sem outra mira que não seja o cumprimento do dever integral.

E queremos, e é-nos grato dizê-lo, porque entendemos que terras como a nossa devem acarinhlar as individualidades que as honram e ter o culto dos homens que se lhes devotam com amor.

E tanto maior direito tem o homem de quem traçamos este ligeiro perfil a estas despretenciosas e descoloridas palavras, quanto é certo que não sendo filho de Espinho, aqui se fez, aqui formou a sua estatura moral, pouco se importando com a sua estatura fisica, certo de que os homens não se medem aos palmos, e que o grande e iniludível dever dum grande cidadão é encher de obras uteis, e não de mistificações, o meio a que está adstrito, o impulsionou e, dinamizando-lhe a existência, tornou possível a série ininterrupta das altas e eficazes manifestações do seu espirito.

Entrando em Espinho criança de doze anos a iniciar a sua vida de trabalho, ao trabalho se afeiçoou, e de tal sorte, que reputando-o a



Manuel Joaquim Simões Pedro

riqueza primordial, manancial inexaurível e filão eterno de todas as riquezas, em poucos anos, meia duzia se tanto, se impõe aos que o mandavam, e lhe fazem transmissão absoluta e completa de todos os poderes, elevando-o a chefe da casa.

E tão grande foi o prestigio adquirido e tão acionante a sua gerencia superior, que, sem tardança se lhe abrem de par em par todas as portas, se lhe rasgam todas as amplas avenidas que haviam de conduzi-lo e firmá-lo na larga clareira, que são hoje as honradas firmas de que faz parte—Antonio Sereno & C.^a e Nogueira & C.^a, L.da.

Prototipo do homem de leme, modelo de retidão, energico, de uma só cara, sabendo conceber e sabendo ser pratico, que admira que o comercio e a industria lhe votem a mais alta consideração e destas duas grandes forças lhe viesse a situação de destaque inconfundível de que hoje goza no meio desta opulenta colmeia onde arfa já a vida dumagrande cidade do futuro?

«Intelligencia que tudo pode,» ala-se da administração da sua casa, sem deixar de a cobrir com a envergadura das suas azas, e passa a administrar a casa que é de todos—O município.

O mesmo espirito de orientação e de finalidade, dentro das mesmas normas de trabalho persistente e indefectível.

Abre ruas, melhora a canalisação das aguas, origina a febre de construções e, com os parcos e minguados recursos dêsse tempo, faz milagres de vontade e de tino dirigente, e tão grandes, que, ainda agora, apesar das sacudidelas

ingratas da politica, êle lá está outra vez, qual sentinela vigilante e austera, ali trazida pela mão dum povo consciente, a atestar eloquentemente que os homens da sua tempera nem um momento só desmerecem da honra dos seus concidadãos.

«Consciencia que só permite o bem» tem feito parte da gerencia de todas ou quasi todas as agremiações da terra, imprimindo-lhes o cunho da sua individualidade inconfundível, dando-lhes o impulso do seu cerebro e a vida do seu labutar incessante.

Sem alardes nem fantasmagorias a mão forte que soube criar uma modesta mediania, sabe ir, escondida, depositar na casa do pobre o consolador e oportuno óbulo reconfortante. E nas horas graves é amigo do seu amigo—virtude maxima.

Bem o disse Zola—A vida feliz consiste no bom emprego das horas, do sêr normalmente constituído, sabendo viver normalmente, logicamente, toda a vida.

E' justo que se apontem aos seus contemporaneos os homens que como êste timbram em sêr uteis e em sêr bons. Na hora grave que o mundo atravessa, o que mais é preciso é fazer sementeira do bem e da verdade.

Víamos ferir na sua modestia o nosso amigo? *Amius Plato, sed majus amica veritas.* Orgão, embora pobre, desta terra, ela com a sua voz potente ordenou-nos que escrevessemos.

Obedecemos-lhe com o coração. Manuel Joaquim, tenha paciência. O nosso cerebro aprecia a sua consciencia moral e psicologica, louva o seu labôr e quiz prestar-lhe esta sincera homenagem, para que o seu nome vibre ainda mais, se é possível, e sirva de incentivo, de lição e de exemplo.

SÁ CHAVES & C.^a, LIMITADA

Para todos os efeitos se publica que por escritura de 19 de Maio de 1923, outorgada no cartório do notário desta cidade, Dr. José Peres de Noronha Galvão, se constituiu entre os Srs. Francisco José Elder Sá Chaves, Abel Caldas Nobre da Veiga, António Augusto Ferreira Melo e Diogo da Silva Ferreira, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma Sá Chaves & C.^a, Limitada, tem a sua sede na vila de Espinho.

2.º O seu objecto é a exploração de hotéis, podendo ampliar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei.

3.º A sociedade tem hoje o seu início e durará por tempo indeterminado.

4.º O capital social é de 25.000\$, correspondente à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes:

António Augusto Ferreira Melo, 12.000\$;
Diogo da Silva Ferreira, 12.000\$;
Abel Caldas Nobre da Veiga, 500\$;
Francisco José Elder Sá Chaves, 500\$00.

§ 1.º Cada um dos sócios António Augusto Ferreira Melo e Diogo da Silva Ferreira já realizou em dinheiro 5.000\$ das suas respectivas cotas, obrigando-se a liberá-las integralmente logo que as necessidades da caixa o exigirem.

§ 2.º As cotas dos restantes sócios estão integralmente realizadas em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

5.º Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer mediante o juro de 10 por cento ao ano.

6.º As cessions de cotas, para todas as suas modalidades, ficam dependentes do expresso consentimento da sociedade.

7.º A administração e gerência de todos os negócios da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios Sá Chaves e Nobre da Veiga, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, mas o segundo apenas exercerá a gerência no impedimento do primeiro.

8.º Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se há a um balanço geral de todos os negócios da sociedade, o qual deverá estar concluído e aprovado dentro dos trinta dias subsequentes.

9.º Os lucros líquidos acusados pelos respectivos balanços serão divididos pelos sócios em partes iguais e de idêntico modo serão suportados os prejuízos se os houver.

10.º A sociedade unicamente se dissolve nos casos legais. § único. Em qualquer caso de dissolução serão liquidados todos os sócios e a liquidação será feita como acordarem e fôr de direito.

10.º Durante a vigência desta sociedade nenhum dos sócios, directamente associado com outrem ou por interposta pessoa poderá, exercer na vila de Espinho qualquer ramo de comércio ou indústria semelhante ou igual aos que a sociedade explore.

§ único. Exceptuam-se do disposto neste artigo os sócios António Melo e Nobre da Veiga, que poderão continuar a explorar mesmo na vila de Espinho os ramos de comércio ou indústria que presentemente exercem.

12.º Todos os sócios renunciam por si e seus sucessores ao direito de requerer arrolamentos, imposições de selos e qualquer outro procedimento judicial contra a sociedade.

13.º Para todas as questões emergentes deste contrato, entre os sócios, seus herdeiros e demais representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

14.º Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável, Lisboa, 25 de Maio de 1923.—O Notário Ajudante, Adriano Joaquim da Silva Graça Júnior.

V. Ex.^a Deseja?... um fato, um vestido, ou outras roupas tingidas sem desmanchar? lavados a sêco, chapéus de palha limpos, e feltro tingidos e transformados? tintos em todas as côres? Só na **Tinturaria Moderna,**

Rua 41 (proximo á Fabrica Brandão Gomes)

Assume-se a responsabilidade de trabalho.

Um sensacional desafio de "foot-ball,,

Lisboa venceu o Porto por 3 «goals» a 0

No campo da «Insua dos Bentos», em Coimbra, realizou-se um encontro que, pela categoria dos grupos que jogavam, era aguardado com o maximo interesse.

O campo é regular e muito bem situado podendo mais propriamente, dada a exuberante flora que oorna e amenisa, chamar-se-lhe jardim de «foot-ball».

Coimbra apresentava o aspecto dos grandes dias, sendo o movimento das ruas um espectáculo digno de admirar, estrugindo no ar, constantemente, os vivas que, ao seu grupo, soltavam os respectivos socios e amigos. Choviam as apostas predominando aquelas em que se augurava a vitória do grupo de Lisboa.

Pouco mais ou menos á hora marcada, deu-se começo ao desafio, tendo momentos antes o juiz de campo passado uma rigorosa vistoria ao mesmo.

O dominio nos primeiros minutos pertenceu ao Porto que foi o segundo a entrar em campo, mas aos 15 minutos numa bela avançada, João Francisco, de Lisboa, marca o seu primeiro ponto que a enorme mole de gente que completamente enchia o campo, aplaudiu freneticamente. Delira-se, a academia agita as capas.

Passa o dominio para o Sporting que trabalha acertado e arduamente pois que o «team» portuense tambem estimulado pelos seus admiradores faz por egualar, praticando-se verdadeira «association».

Contudo os seus esforços são nulos pois que este tempo termina com uma bola a 0 a favor de Lisboa.

Iniciada a segunda parte, Lisboa acentua o dominio e após magnificas passagens enfia pela segunda vez o esferico, nas rédes adversarias.

Foi esta a melhor bola da tarde de Stomp, que pela magnifica preparação que teve, fez atingir o maximo do entusiasmo.

Dá a pouco, o Porto sofre um novo «goal» de Stomp, que Lino ao querer defender, fica seriamente maguado, saindo do campo.

Estava terminado o desafio, apesar dos esforços do Porto, ao menos para que não ficassem peor colocados em relação ao Sporting, do que o ano passado.

A arbitragem foi imparcial e severa como era necessario que fosse.

Porto jogou bem; Lisboa melhor e entre todos, despertou entusiasmo Jorge Vieira, tornado um idolo dos conimbricenses.

Terminado o desafio, a multidão calculada em 15 000 pessoas invadiu o campo e conduziu em triunfo ao Hotel Avenida os jogadores do Sporting.

De maneira que...

na rua 19, quem entra no n.º 50 e... 60, é porque 70 a tomár C1C15 S53as4.

Eu não posso nem brincando Ao cacau dizer adeus! Sinto tantas saudades Como desses olhos teus.

O cacau Suisso, dá força, dá vida! O cacau Suisso, não é nada mau. Já cacau tomava D. Margarida; Afonso Henriques tomava cacau.

Hotel Bragança

A gerencia d'esta casa aceita propostas de preços e mais condições para o seu fornecimento: Lenha, Vinhos de consumo e artigos de mercearia.

Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR: RUA 12, N.º 1209

ESPINHO

IMPONENTES FESTAS A S. JOÃO

PROGRAMA

NO DIA 24

A's 8 horas:

Na Igreja Matriz, e com o costumado aparato, terá lugar a tocante cerimonia da primeira comunhão ás creanças, realisando-se

A's 11 horas:

A Missa da Festa, a grande instrumental, pela excelente capela da banda Velha de Ovar, subindo ao pulpito o distinto orador sagrado, rev.º Manoel Estevam Ferreira, abade resignatario de Anta.

A's 16 horas:

Grande arraial, no Largo da Igreja, onde tocarão as bandas de musica.

A's 17 horas e meia:

Sairá da Igreja Matriz a Magestosa Procissão em que se encorporam as creanças da primeira comunhão, anjinhos, andores, etc., e que percorrerá algumas das principais ruas que os seus moradores engalanarão primorosamente.

A's 21 horas e meia:

Surpreendente Festival Noturno, no Largo da Igreja, com com os mesmos elementos da noite anterior, como sejam, as bandas de musica, pirotecnicos, iluminações, etc., que terminará á 1 hora e meia do dia seguinte, sendo ás 22 horas, no mesmo local, feita a entrega dos premios aos ranchos classificados e que exhibirão os seus descantes.

Espectaculos cinematograficos e variedades no Teatro Aliança.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga estabelece comboios especiais para hoje.

CASA AURORA DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão. Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guarda-soes.
PREÇOS BARATISSIMOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO



RODRIGUES FERREIRA & C.^a L.^{da}
Acessorios para Automoveis. Camions e Camionetes
Artigos de Novidade. Viagem e Sport.
TELEFONE, 1096
PRAÇA DA LIBERDADE, 23—PORTO

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

ANTIGA FARMACIA REZENDE

RUA 19—(proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o receituário, com substâncias de pureza absoluta.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Director tecnico e proprietario

A. LOPES JUNIOR

Farmaceutico diplomado pela Universidade de Coimbra

Alquilaria e Garage Loureiro

DE FRANCISCO PINTO LOUREIRO

Automoveis e trens de aluguer — Oficina de correeiro. Carros proprios para casamentos, baptisados e enterros.

DEPOSITO DE PALHA PRENSADA

Serviço permanente TELEFONE N.º 33

RUA 19—ESPINHO

Ouivesaria ALMEIDA

241, Rua das Flores, 243 PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS TRANSAÇÕES GARANTIDAS

Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º — PORTO

Francisco Brandão de Melo

Engenheiro civil e industrial

Estudos, projectos, modificações de fachadas, construções em geral e orçamentos.

RUA 9—ESPINHO

Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIPAS—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

À VENDA EM TODA A PARTE

Dr. Sá de Azeredo

MEDICO

Consultas das 13 ás 15.

Rua 18—ESPINHO

DROINA

PARA LIMPAR:

Metaes, Talheres, Marmores, cristais, etc.

Para lavar:

Todas as qualidades de Tintas incluindo as de Esmalte.

A' VENDA NA

União Comercial d'Espinho

DE J. LUIZ TEIXEIRA

Rua Bandeira Coelho ESPINHO

Armazem de Cereaes

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21 Teleg.: FARINHAS

Baptista & Oliveiras

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA "PADOA D'ESPINHO,"

Avenida do Teatro, 312 ESPINHO

Dr. Correia Marques

MEDICO

Consultas das 13 ás 17 horas.

R. Vaz d'Oliveira, 689

ESPINHO

DR. CORTE REAL

NOTARIO

Rua 19, 480—ESPINHO

DR. GASPARD DE ABREU

ADVOGADO

Largo de S. João Novo, 2

PORTO

Tereis grande vantagem em fazer todos os vossos impressos na

TIPOGRAFIA GONÇALVES

Rua do Almada, 348—PORTO

Instaladora Electro-Popular

Antonio Ferreira da Rocha

Rua Marquez Sá da Bandeira, 169

Telefone, 2509 VILA NOVA DE GAIA

Instalações completas em todos os ramos de electricidade. Luz, Força motriz, Para-raios, Telefones, Campainhas, etc., etc. Electrificação completa de Fabricas.

ORÇAMENTOS GRATIS

Camisaria e Alfaiataria LACERDA

RUA BANDEIRA COELHO—ESPINHO

Casimiras nacionais e estrangeiras. Perfumarias, gravatas, camisas e todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio. Deposito do Capote Alentejano.

União Comercial de Espinho

Ex-Cooperativa Brandão Gomes

409, RUA BANDEIRA COELHO, 421

Casa recomendada á Colonia Balnear, para fornecimento de generos finos de mercearia.

Especialidade em azeite.

PREÇO FIXO

Tome um conselho...

Se quizer ser rico

Faça as suas compras de lanificios na casa

ANTONIO DA COSTA AMORIM

123, R. Sá da Bandeira, 127 PORTO

O REFORMADOR

Semanario — Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.º Sr.